



JOSE DIOMEDES BARBOSA NETO

Diomedes Barbosa nasceu em Icó, CE, e graduou-se em Medicina Veterinária (1988) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, PE, Brasil. Concluiu o Mestrado (1992) na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Doutorado em Medicina Veterinária na Universidade de Hannover, Alemanha (1996) e Pós-Doutorado Sênior pela Universidade de Leipzig - Alemanha (2016). Atualmente é professor Titular da disciplina Clínica Médica de Grandes Animais da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde ministra a disciplina de

Clínica Médica de Animais de Produção na Graduação e é professor orientador (Mestrado e Doutorado) do Programa de Pós-graduação em Reprodução Animal na Amazônia – REPROAMAZON. É Bolsista de Produtividade do CNPq e membro do Conselho Deliberativo do Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA). Suas áreas de interesse incluem diagnóstico de doenças infecciosas, parasitárias, carenciais e metabólicas de ruminantes e intoxicações por plantas tóxicas em ruminantes e equídeos. <http://lattes.cnpq.br/1516707357889557>. O Professor Diomedes relata: “A minha história com o Professor Tokarnia começou no ano de 1990 quando iniciei os trabalhos no Hospital Veterinário do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Havia chegado ao Rio vindo da Clínica de Bovinos de Oliveira do Campinhos, localizada no município de Santo Amaro da Purificação, BA, pertencente à Escola de Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Fiz contato com o Professor

na tentativa de continuar os meus estudos iniciados na Bahia com animais de produção, uma vez, que naquele momento o Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde trabalhava tinha uma baixa casuística. Os primeiros contatos, confesso, foram desanimadores, pois ele não parava para conversar, sempre falava andando e eu o acompanhava falando das minhas pretensões. Ele só parava para conversar um pouco ao abrir a porta da sua sala no antigo IBA, como ele falava, a qual tinha duas fechaduras, e devido às inúmeras chaves que carregava demorava um pouco a encontrar as chaves certas e com isso tinha um tempinho para conversamos. O professor era muito dinâmico, sempre tinha algo a fazer e acredito que não tinha tempo a perder com um desconhecido. O tempo foi passando e recebi um chamado para atender uma mortandade de bovinos no município de Nova Iguaçu, RJ. Fui à fazenda e a suspeita da mortandade era botulismo. Como sabia dos trabalhos do Professor com essa

enfermidade vi uma oportunidade de convidá-lo para retornar a fazenda e prosseguir com os estudos. Fui à sua sala e relatei o ocorrido, e para minha surpresa ele me deu mais atenção e perguntou em que município estava ocorrendo tal surto. Informei o município e ele mostrou interesse em retornar comigo àquela propriedade; no dia seguinte, cedo, retornamos à fazenda eu, ele e o João Luiz, seu fiel companheiro de jornadas pelo campo. Depois dessa visita passei a ter uma maior atenção por parte do Professor e a frequentar o seu local de trabalho, onde tive a oportunidade de ver o andamento de alguns trabalhos por ele realizados. Com a entrada no mestrado, sob a orientação de outro professor, participei de duas disciplinas ministradas pelo Prof. Tokarnia, uma sobre Plantas Tóxicas e outra sobre Deficiências Minerais. Logo me identifiquei com os temas e solicitei a mudança de orientação, a qual foi consentida, e passei a ser orientado pelo Professor. A partir daí começamos uma longa relação de trabalho e amizade. No ano de

1992, com a sua orientação, participei de um processo seletivo para Doutorado na Alemanha que durou quatro anos. No meu retorno à UFRRJ, a minha permanência foi de curta duração, tendo convivido pouco com o Professor. Com a minha ida para a Universidade Federal do Pará no ano de 1997 passei a convidá-lo sistematicamente todos os anos para realizarmos trabalhos juntos naquela região. Tive a honra de sempre o hospedar em minha residência e passamos a viajar para diversas fazendas localizadas nas diferentes regiões do Pará. Sempre falo que fui um privilegiado em ter tido o Professor Tokarnia como orientador e como amigo. Passamos a ter conversas longas sobre a Medicina Veterinária no Brasil, quando tive a oportunidade de saber como foi realizado o primeiro diagnóstico de Botulismo em bovino no Brasil, da deficiência de cobre em ovinos, assim como, como ocorreram a descoberta de diversas plantas tóxicas no Brasil. O Professor era um homem além do seu tempo, inteligente, amigo e exigente. Possuía um

conhecimento imensurável da Medicina Veterinária. O professor foi um dos arquitetos da minha formação profissional e os seus conselhos e ensinamentos foram decisivos para que eu pudesse caminhar na minha profissão. Tive a honra de participar ativamente como coautor na elaboração dos livros de Plantas Tóxicas e Deficiências Minerais e de diversos trabalhos científicos referentes às enfermidades que acometem animais de produção no Bioma Amazônico. A Região Amazônica agradece imensamente ao apoio dado pelo professor Tokarnia e sua equipe, pela ajuda no esclarecimento das muitas enfermidades que acometem os animais de produção naquele Bioma. Esse apoio se deu através de visitas a propriedades, pela realização dos exames histopatológicos de praticamente de todas as necropsias realizadas durante 20 anos por nós da UFPA e pela orientação aos estudantes do curso de Medicina Veterinária do Instituto de Veterinária, nos diferentes níveis de formação. Ao Professor minha gratidão.”



